

CLUSTER: Agrotech

CURSO: Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA/IMED)

BARREIRAS LOCAIS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR SUSTENTÁVEL

Leila Dal Moro¹; Giana de Vargas Mores²; Vaneli do Carmo Dorneles³; Lucas Bucior⁴

1 Doutora em Engenharia Civil e Ambiental. Professora do PPGA/IMED.

leila.moro@imed.edu.br

2 Doutora em Agronegócios. Professora do PPGA/IMED.

giana.mores@imed.edu.br

3 Aluna do Mestrado em Administração, IMED. dornelles.vani@hotmail.com

4 Aluno do Mestrado em Administração, IMED. lucas.bucior@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Ao considerar o contexto da agricultura familiar, busca-se adotar práticas mais sustentáveis na produção de alimentos, valorizando o pilar social por meio da permanência do homem no campo, melhorando a qualidade de vida da população rural, valorizando os jovens na atividade e incentivando o empoderamento da mulher agricultora (DAL SOGLIO; KUBO, 2009).

Outro fator determinante compreende as atividades nas empresas familiares rurais, que visam ao crescimento da produtividade agrícola, em que a proteção dos recursos naturais pode ser uma solução para o setor (TOADER; ROMAN, 2015). Considerando atividades mais sustentáveis, na produção de alimentos, é necessário investir em energias renováveis, redução de resíduos, consumo sustentável e conservação de mananciais (AMAR, 2017).

A educação ambiental contribui com a sustentabilidade na agricultura familiar, de uma forma que estimula na sociedade um compromisso com o ambiente onde está inserida (ROCHA et al., 2020). Em consequência dos problemas apresentados, pode-se dizer que é necessário fomentar soluções para as barreiras e dar continuidade às investigações locais (LEAL FILHO et. al., 2017). Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar as barreiras locais para uma agricultura familiar sustentável.

2 MÉTODO

Esta pesquisa compreendeu o grupo focal como técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas, com a realização de quatro grupos focais. O registro das respostas foi feito por meio de gravações de áudio, arquivadas até a transcrição e a análise dos resultados.

A pesquisa teve como base a região Norte do Rio Grande do Sul. Os grupos focais são descritos na sequência:

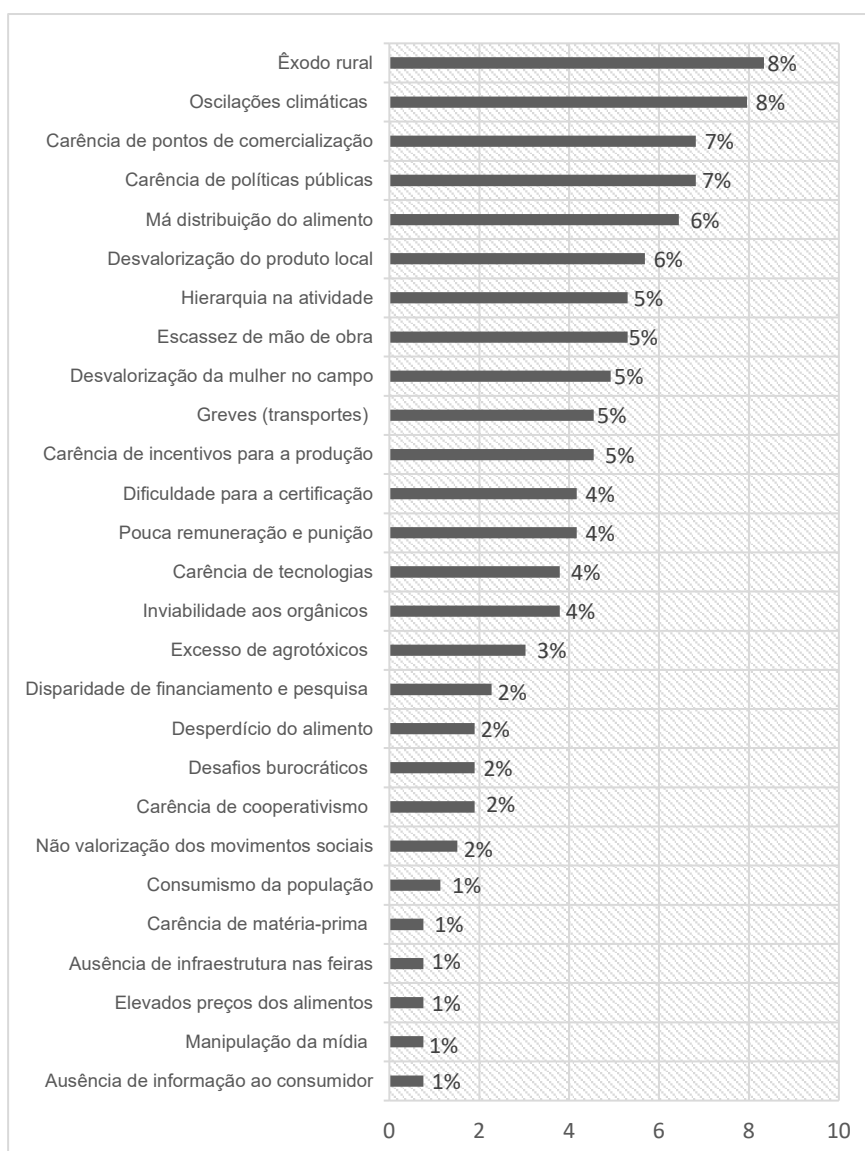
i) gestores do agronegócio: no município de Marau com 14 participantes, os quais residem em vários municípios da região. A duração foi de 1 hora (h) e 30 minutos e foi realizado em uma sala de aula adequada; ii) agricultores familiares do MST: no município de Pontão com cinco participantes. Teve duração de 1h e 40 minutos e foi realizado em uma sala do Instituto Educar; iii) mulheres agricultoras: em uma comunidade do interior de Marau com seis participantes da região, teve duração de 1h e foi realizado na igreja da comunidade; iv) jovens agricultores: em uma sala da Universidade de Passo Fundo com jovens agricultores da região, totalizando 10 participantes, com duração de 1h e 50 minutos.

Após a coleta de dados, foi realizada a análise descritiva para apresentar os índices de cada barreira mencionada pelos agentes envolvidos. Por meio da análise, foi possível identificar os pontos sociais, ambientais e econômicos mais latentes na atividade agrícola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 apresenta as barreiras mencionadas nos quatro grupos focais realizados, em um total de 35 agentes envolvidos.

Figura 1 - Barreiras mencionadas pelos agentes envolvidos



Por meio da Figura 1, verificam-se os pontos latentes da agricultura familiar na região (êxodo rural). São necessárias parcerias entre os setores público e privado para fomentar a permanência da população, permitindo a continuidade das culturas locais (MACULAN; DAL MORO, 2020).

Outro fator importante que merece destaque está relacionado com as consequências das mudanças climáticas na região. As oscilações projetadas para o Brasil apontam situações de vulnerabilidade. Ademais, há necessidade de novos padrões de atividades econômicas, a partir de adaptação às mudanças climáticas na região. Questões de resiliência e a diversificação de culturas devem ser levadas em consideração para não prejudicar a renda da família rural (BARBIERI, 2004).

Contribuindo com as questões a respeito da visão e expectativas dos agentes envolvidos na atividade e com o aumento da população mundial, a demanda por alimentos aumentará, o que deverá ocorrer de uma forma mais sustentável (LABORDE et al., 2020).

4 CONCLUSÕES

A pesquisa teve como objetivo apresentar as barreiras locais para uma agricultura familiar sustentável. Os principais pontos mencionados foram o êxodo rural (8%) e as oscilações climáticas (8%), pelos 35 agentes sociais distribuídos nos quatro grupos focais. A região estudada é grande produtora de grãos e cereais, tendo a soja principal contribuição. Nesse contexto, sugerem-se ações efetivas para uma agricultura familiar sustentável, assim como iniciativas de produção, distribuição e consumo mais responsáveis.

É importante mencionar o papel das universidades e das pesquisas para contribuir com a temática, assim como pesquisas aplicadas e implementações de projetos para fomentar a segurança alimentar local. A pesquisa apresentou resultados preliminares de um levantamento das barreiras locais. Assim, sugere-se aprofundar por meio de codificações e categorizações a partir da análise de conteúdo.

Agradecimentos

Giana de Vargas Mores: Bolsa de Produtividade em Pesquisa (Faixa 3) – Fundação Meridional;

Lucas Bucior: PPGA - Taxa PROSUP/CAPES;

Vaneli do Carmo Dorneles: PPGA - Taxa PROSUP/CAPES.

REFERÊNCIAS

AMAR, L. A. **La fin du pétrole**. Substance Actualité Scientifique et Innovation de L'êts, Montreal, 2017. Disponível em: <http://substance.etsmtl.ca/la-fin-du-petrole/>. Acesso em: 23 jun. 2021.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.

DAL SOGLIO, F.; KUBO, R. R. (Orgs.). **Agricultura e sustentabilidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LABORDE, J. P. *et al.* Identifying the drivers and predicting the outcome of conservation agriculture globally. **Agricultural Systems**, v. 177, p. 102692, 2020. DOI: [10.1016/j.agsy.2019.102692](https://doi.org/10.1016/j.agsy.2019.102692).

LEAL FILHO, W. *et al.* Reinvigorating the sustainable development research agenda: the role of the sustainable development goals (SDG). **International Journal of Sustainable Development e World Ecology**, v. 25, n. 2, p. 131-142, 2017. DOI: [10.1080/13504509.2017.1342103](https://doi.org/10.1080/13504509.2017.1342103).

MACULAN, L. S.; DAL MORO L. Strategies for inclusive urban renewal. *In*: LEAL FILHO, W. *et al.* (Eds.). **Sustainable cities and communities**. Cham: Springer, 2020. p. 1-11. DOI: [10.1007/978-3-319-71061-7_93-1](https://doi.org/10.1007/978-3-319-71061-7_93-1).

ROCHA, V. T. *et al.* Teacher's approach on climate change education a case study. *In*: LEAL FILHO, W. *et al.* (Eds.). **Universities and sustainable communities**: meeting the goals of the Agenda 2030. Cham: Springer, 2020. p. 617-642. DOI: [10.1007/978-3-030-30306-8_37](https://doi.org/10.1007/978-3-030-30306-8_37).

TOADER, M.; ROMAN, G. V. Family farming: examples for rural communities development. **Agriculture and Agricultural Science Procedia**, v. 6, p. 89-94, 2015. DOI: [10.1016/j.aaspro.2015.08.043](https://doi.org/10.1016/j.aaspro.2015.08.043).